



**Texto para Discussão 017 | 2022**

***Discussion Paper 017 | 2022***

## **Como Keynes e suas ideias chegaram ao Brasil**

**João Sicsú**

*Instituto de Economia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

This paper can be downloaded without charge from  
<https://www.ie.ufrj.br/publicacoes-j/textos-para-discussao.html>

# Como Keynes e suas ideias chegaram ao Brasil<sup>1</sup>

Maio, 2022

João Sicsú<sup>2</sup>

*Instituto de Economia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

## Resumo

O objetivo do artigo é mostrar que as ideias de Keynes chegaram ao Brasil para um público mais amplo. O veículo de chegada de Keynes e suas ideias foi o jornal e isso ocorreu a partir do ano de 1920. Keynes e suas posições foram amplamente divulgados nos jornais brasileiros a partir da discussão do seu livro *As Consequências Econômicas da Paz*, publicado em 1919. O nome de Keynes e suas ideias estiveram sempre presentes nos jornais brasileiros durante a vida profissional mais ativa (1917-1946) do economista britânico. É enganoso imaginar que as ideias de Keynes chegaram ao Brasil inicialmente para o público restrito de economistas. É também enganoso imaginar que as ideias de Keynes chegaram ao Brasil após a publicação da *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, publicada em 1936, ou ainda durante as discussões que envolveram a reconstrução monetária mundial do pós-Segunda Guerra.

**Palavras-chave:** Keynes, Keynes no Brasil, Keynes nos jornais

**Códigos JEL:** B20 – B29 – B31

## How Keynes' ideas were introduced in Brazil

### Abstract:

This paper aims to show that Keynes' ideas reached a broader audience when first introduced in Brazil. The vehicle was the newspaper, and it started in the year 1920. Brazilian newspapers widely publicized Keynes' positions with discussions of his book *The Economic Consequences of the Peace*, released in 1919. Keynes' name and ideas were a constant presence in Brazilian newspapers during the most active part of his professional life (1917-1946). It is misleading to imagine that Keynes' ideas were first introduced in Brazil for a restricted audience of economists. Or only after the publication of *The General Theory of Employment, Interest and Money*, in 1936. Or even during discussions involving the post-World War II monetary reconstruction.

**Keywords:** Keynes; Keynes in Brazil; Brazilian newspapers

**JEL Codes:** B20 – B29 – B31

---

<sup>1</sup> A ser publicado na revista Nova Economia, UFMG-CEDEPLAR

<sup>2</sup> O autor agradece as valiosas sugestões da historiadora Isabel Lustosa. Agradece ainda a colaboração de Fernando Carlos Cerqueira Lima e Antônio J. Alves Junior.

# 1 Introdução

É enganoso imaginar que as ideias de Keynes chegaram ao Brasil inicialmente para o público restrito de economistas ou círculos acadêmicos. É também enganoso imaginar que as ideias de Keynes chegaram ao Brasil após a publicação da sua *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, publicada em 1936, ou ainda durante as discussões que envolveram a reconstrução monetária mundial do pós-Segunda Guerra. O objetivo do artigo é mostrar que as ideias de Keynes chegaram ao Brasil, primeiramente, para um público mais amplo; e, portanto, muito além de somente economistas ou acadêmicos. Além disso, o veículo de chegada de Keynes e suas ideias ao Brasil foi o jornal e isso ocorreu a partir do ano de 1920<sup>3</sup>, tal como será descrito no artigo.

Durante a vida profissional mais ativa de Keynes, ou seja, entre 1917 e 1946, as suas ideias eram conhecidas e discutidas amplamente nos principais jornais brasileiros. Keynes era mencionado de forma repetida por muitos jornalistas, entre eles, Assis Chateaubriand, que chegou a contratar o economista britânico como colaborador do seu jornal durante a década de 1920, tal como será visto à frente. O sociólogo Gilberto Freyre colocou Keynes numa galeria de “Grande Homens” em artigo publicado no *Correio da Manhã* em 1940. Nas suas palavras, Keynes era um: “... grande economista (...) – o crítico detrator do Tratado de Versalhes” (*Correio da Manhã*, 1940, 30 de julho, p.2). O jornal *Estado de São Paulo* publicou matéria de capa em 1943 intitulada “Homens do Momento – Maynard Keynes” (ver *Estado de São Paulo*, 1943, 4 de junho, p.1).

Tal como será visto ao longo do artigo, as ideias de Keynes começaram a ser conhecidas no Brasil em 1920 por intermédio dos principais jornais. Contudo, cabe mencionar que o seu nome apareceu pela primeira vez nesses veículos com uma mera menção em 1917.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Pesquisa acadêmica realizada pelo autor junto a professores titulares de universidades públicas estaduais e federais, que se consideram keynesianos (ou pós-keynesianos), indicou que é inédito o conhecimento do fato que as ideias de Keynes chegaram ao Brasil na década de 1920 e alcançaram um público mais amplo, letrado, leitor de jornais. A pesquisa está documentada em vídeo.

<sup>4</sup> Em veículos de circulação mais restrita, o nome de Keynes já havia aparecido. Por exemplo, o seu nome já tinha sido mencionado em publicação do *Jornal do Commercio* (RJ) de 1915 chamada *Retrospecto*

Keynes e suas opiniões foram amplamente divulgados nos jornais brasileiros a partir da discussão do conteúdo do seu livro *As Consequências Econômicas da Paz* – quase sempre citado com o título em inglês. Formou-se basicamente um consenso nos jornais brasileiros em apoio às ideias centrais de que o Tratado de Versalhes era injusto e incorreto. Injusto porque tinha um sentido de vingança e incorreto porque dificultava a recuperação da Alemanha e da Europa. Enfim, Keynes passou a ser conhecido no Brasil não como um macroeconomista com suas ideias sendo conhecidas em restritos grupos acadêmicos, mas sim como um especialista que tratava de problemas econômicos e político-sociais e que influenciou jornalistas, escritores e uma parcela culta de leitores dos principais jornais brasileiros.

Para se chegar a esta consideração, foram pesquisados os arquivos dos dez mais importantes jornais brasileiros entre os anos de 1910 e 1946 (ano do falecimento de Keynes). Os jornais pesquisados estão listados na tabela 1. Dos dez jornais, o Estado de São Paulo, O Globo e o grupo Folha de São Paulo (Folha da Noite e Folha da Manhã) possuem acervos próprios, disponíveis na Internet; os demais têm seus arquivos disponibilizados pela Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro). A tabela 1 mostra que o nome de Keynes apareceu pela primeira vez no Brasil em 1917 e que, além disso, o nome do economista britânico aparecia de forma recorrente entre 1917 e 1946 nos principais jornais brasileiros o que indica a relevância das suas ideias nas discussões quotidianas de um público letrado. Em aproximadamente 30 anos, a fase mais intensa da vida profissional de Keynes, seu nome teve 516 ocorrências (ou seja, notícias, artigos etc.) nos dez principais jornais brasileiros.

---

*Commercial* (referente a 1914) que fazia uma detalhada descrição da economia todos os anos e que continha cerca de 450 páginas e tinha o formato de livro – não de jornal.

---

**Tabela 1 – Número de editoriais, notícias, artigos de opinião, colunas e anúncios de venda de livros que mencionaram Keynes nos principais jornais brasileiros do Rio de Janeiro e São Paulo entre 1917-1946**

Jornais	1917 <sup>8</sup> -19	1920-29	1930-39	1940-46 <sup>3</sup>
Jornal do Brasil <sup>1</sup>	1	15	8	22
O Globo <sup>1</sup>	n.d. <sup>6</sup>	2	0	19
Estado de São Paulo <sup>2</sup>	1	6	13	37
Folha de S. Paulo (Grupo Folha) <sup>2</sup>	n.d. <sup>7</sup>	3	16	44
O Jornal <sup>1</sup>	0	19	12	40
Correio da Manhã <sup>1</sup>	0	28	12	68
A Gazeta <sup>2</sup>	1 <sup>9</sup>	5	8	n.d. <sup>4</sup>
O Paiz <sup>1</sup>	1	24	1	n.d. <sup>5</sup>
A Noite <sup>1</sup>	0	5	3	21
Jornal do Commercio <sup>1</sup>	0	15	26	40
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>122</b>	<b>99</b>	<b>291</b>

Notas: 1 - do RJ - Rio de Janeiro; 2 - de SP - São Paulo; 3 – 1946 até o anúncio do falecimento de Keynes; 4 – arquivos disponíveis somente até 1933; 5 – encerrou suas atividades na década de 1930; 6 – teve início em 1925; 7 – teve início na década de 1920; 8 – ano em que o nome de Keynes apareceu pela primeira vez em um jornal brasileiro; 9 – O nome de Keynes apareceu pela primeira vez nos jornais brasileiros nesse veículo no dia 13 de setembro de 1917.

O artigo está organizado em duas seções principais, além das conclusões finais. Na seção 2, é apresentada uma visão geral da presença de Keynes nos principais jornais brasileiros. Nela, é mostrado que artigos acadêmicos de Keynes eram apresentados e discutidos nos jornais, entre eles, por exemplo, *Os Meios para a Prosperidade*. Destaca que intelectuais, tais como, Sergio Buarque de Hollanda, ou jornalistas como Assis Chateaubriand, faziam referência direta a Keynes e suas ideias. A visão de Keynes sobre o padrão-ouro e a necessidade de uma moeda com lastro também apareceram de forma frequente nos jornais brasileiros a partir da segunda metade da década 1920. Essa mesma seção revela também a importância dada pelos jornais às propostas de Keynes de reorganização do sistema monetário internacional e sua participação na Conferência de Bretton Woods. Na seção 3, é mostrado que as ideias de Keynes chegaram ao Brasil através dos principais jornais a um público mais amplo, letrado, em 1920, a partir das ideias contidas no seu livro *As Consequências Econômicas da Paz*. Essa seção mostra também que as ideias de Keynes influenciaram de forma contundente os debates que ocorreram sobre as reparações referentes à Primeira Guerra nos jornais.

## 2 Keynes nos jornais brasileiros durante a sua vida: uma visão geral

Durante a vida profissional pública de Keynes, que vai dos anos 1920 até seu falecimento em 1946, suas posições políticas e econômicas eram referências para os colunistas de jornais e jornalistas brasileiros. Keynes era considerado uma personalidade no Brasil. Cabe mencionar que, em 1925, seu casamento com a famosa bailarina russa Lidya Lopokova foi vastamente anunciado nos veículos brasileiros. O jornal *O Globo* anunciou o casamento com a seguinte chamada “A Economia e Dança Unidas pelo Amor”. (*O Globo*, 1925, 31 de julho, p.3). Após o enlace, o jornal *O Paiz* noticiou que “[a]ssistiram ao ato grande número de homens de letras, jornalistas e artistas” (*O Paiz*, 5 de agosto, 1925, p.5).

Lidya Lopokova era também muito conhecida no Brasil. Ela tinha se apresentado em 1917 com a Companhia Russa de Ballet no Teatro Municipal do Rio de Janeiro (*Jornal do Brasil*, 1917, 20 de agosto, p.9) e de São Paulo (*Estado de São Paulo*, 1917, 31 de agosto, p.2). O jornal *O Paiz* noticiou o casamento de Keynes com a bailarina com a seguinte chamada “Lopokova Vai Casar” (*O Paiz*, 1925, 29 de julho, p.5). Em setembro, o mesmo veículo sugeriu que “Lopokova... [iria] abandona[r] a *troupe Diaghitew* e a cena para sempre. Vai ser feliz, no seu lar, sem público nem aplausos” (*O Paiz*, 1925, 23 de setembro, p.3). O jornal *O Globo* noticiou em 1926, um ano após o casamento, que “Lopokova Não Abandonou o Teatro” depois do seu casamento (*O Globo*, 1926, 25 de janeiro, p.8).

A indicação de Keynes para o prêmio Nobel da Paz de 1923, fato pouco conhecido no Brasil, também foi noticiada nos jornais. (ver *Jornal do Brasil*, 1923, 6 de setembro, p.12 e Keynes, 2013a, p.109). Mas não houve ganhador do prêmio nessa categoria naquele ano. Conforme descrito no testamento de Alfred Nobel, uma parte de seus recursos será dedicada "a pessoa que tenha feito mais ou melhor trabalho pela fraternidade entre as nações, pela abolição ou redução dos exércitos permanentes e pela realização e promoção de congressos de paz" (*The Nobel Prize*, 2021). No site oficial do Prêmio Nobel, o nome de Keynes aparece entre aqueles que foram “indicados que não são principalmente reconhecidos por suas atividades pela paz” (*The Nobel Prize*, 2021). Não há explicação por parte dos organizadores do Prêmio porque não houve vencedor(es) em 1923.

Provavelmente, a indicação de Keynes foi decorrente das ideias expostas no seu livro *As Conseqüências Econômicas da Paz*; livro cuja repercussão nos jornais brasileiros será amplamente tratada na próxima seção.

Artigos acadêmicos de Keynes eram também resumidos e discutidos nos jornais brasileiros. Por exemplo, três dos seus mais importantes artigos: *O Fim do Laissez-faire* (de 1926), *Os Meios para a Prosperidade* (de 1933) e o *Como Pagar pela Guerra* (de 1940) apareceram inúmeras vezes nos jornais (principalmente os dois últimos). Em 1927, o veículo *Estado de São Paulo* publicou material de autoria de J.C. Muniz intitulado “Coletivismo contra Individualismo” (Estado de São Paulo, 1927, 27 de março, p.3) em que o autor defendeu o coletivismo (intervenção do Estado na economia) com base em um longo resumo das ideias contidas no *O Fim do Laissez-faire*<sup>5</sup> (ver também *Correio da Manhã*, 1944, 13 de fevereiro, p.4). Comentários, sempre elogiosos, ao artigo *Os Meios para a Prosperidade* apareceram inúmeras vezes em grande parte dos jornais pesquisados. Tais comentários apareceram, por exemplo, no *Jornal do Brasil* (1933, 7 de junho, p.10), *Jornal do Commercio* (1933, 5 de abril, p.3 e 1933, 12 de maio, p.4) e *Folha da Noite* (1933, 1 de julho, p.8). Todos os veículos deram ênfase à proposição feita por Keynes no seu *Os Meios para a Prosperidade* de que o governo deveria realizar gastos com obras públicas para combater o desemprego.<sup>6</sup> E o *Como Pagar pela Guerra* apareceu, por exemplo, no *O Jornal* (1941, 9 de março) e no *Estado de São Paulo* (1940, 1º maio). Todos os jornais sintetizaram o artigo de Keynes utilizando termos tais como

---

<sup>5</sup> Baseado numa palestra dada por Keynes em Oxford em novembro de 1924, *The End of the Laissez-faire* foi publicado como um panfleto em julho de 1926. Nesse panfleto, Keynes descartou o que ele chamou de socialismo marxista ou socialismo estatal, por um lado, e o capitalismo individualista ou capitalismo do laissez-faire, por outro. Como forma de superação do laissez-faire, Keynes propôs uma intervenção estatal organizada e direcionada na economia. (ver Keynes, 2013d, pp. 272-294)

<sup>6</sup> O artigo *The Means to Prosperity* foi publicado em março de 1933 numa série de quatro ensaios no *The Times*, sendo, logo em seguida, transformado em panfleto. Esse artigo revelou ao público que Keynes tinha feito uma revolução intelectual e teórica. A política monetária foi colocada numa posição secundária (de suporte) com a ênfase tendo sido deslocada para a política fiscal de gastos em obras públicas como principal meio para reduzir o desemprego. (ver Moggridge and Howson, 1974, p.239) Muito importante ainda nesse artigo, foi a visão expressa por Keynes de que os problemas do capitalismo deveriam ser enfrentados com uma abordagem de economia política, como ele mesmo disse: “uma mistura de teoria econômica com a arte do estadismo” (Keynes, 2013d, p.336).

“economia compulsória” ou “economia obrigatória” se referindo aos empréstimos imperativos que o público deveria fazer ao governo durante a Segunda Guerra para evitar uma inflação de demanda. Keynes, no seu artigo, propôs tais empréstimos para reduzir a demanda do público na medida em que a demanda do governo necessariamente aumentaria com o evento da Guerra. Ao final da Guerra, o governo devolveria os recursos emprestados.<sup>7</sup>

A discussão sobre a adoção/retorno ao padrão ouro após a Primeira Guerra, na Grã-Bretanha e em diversos países, inclusive no Brasil, apareceu também nos jornais brasileiros. No ano de 1925, a Grã-Bretanha retornou ao padrão-ouro. Keynes aparecia nos jornais como um ardoroso defensor da “moeda manipulada” (O Jornal, 1925, 30 de abril, p.4) e não da moeda conversível. De acordo com *O Jornal*, Keynes havia anunciado que “o aumento incessante da massa de desempregados” na Grã-Bretanha no ano de 1925 era um “corolário do reestabelecimento do padrão-ouro” (O Jornal, 1925, 30 de junho, p.4). Um ano mais tarde, Azevedo Amaral, correspondente brasileiro em Londres para *O Jornal*<sup>8</sup>, escreveu que Keynes havia previsto “com grande lucidez os efeitos econômicos e os reflexos sociais da prematura volta ao padrão-ouro” (O Jornal, 1926, 11 de julho, p.1).

Na Grã-Bretanha, o debate sobre a adoção do padrão-ouro teve sua origem na controvérsia entre bullionistas e anti-bullionistas; no Brasil, a mesma discussão era feita de forma aproximada entre, respectivamente, metalistas e papelistas (ver Fonseca, 2008, p.5).<sup>9</sup> Pode-se dizer que tais discussões buscavam na prática restabelecer as condições

---

<sup>7</sup> Esse artigo foi publicado originalmente no *The Times*, em 14 e 15 de novembro de 1939, sob o título “How to Pay for the War”. Uma nova versão foi publicada em fevereiro de 1940 na forma de um livreto (ver Keynes, 2013d, pp. 367-439).

<sup>8</sup> Azevedo Amaral era um famoso jornalista que se tornou um importante pensador sobre os problemas políticos brasileiros (Chaves, 2021).

<sup>9</sup> Embora não seja objetivo do artigo discutir tal controvérsia, valem ser destacadas as observações de Fonseca: “De certa forma se pode argumentar, do ponto de vista metodológico, que a polaridade absoluta seja entre bullionists e anti-bullionists ingleses seja entre metalistas e papelistas brasileiros constitui mais um recurso analítico, posto que não é difícil detectar, ao se mapear as nuances do debate na pesquisa empírica, defensores tanto de posições intermediárias como participantes mais radicais e mais moderados dentro de cada corrente. É indubitável que sob a denominação de anti-bullionists incluem-se tanto

econômicas anteriores à Primeira Guerra; e no Brasil, essas condições incluíam também uma política de defesa dos preços do café (ver Franco & Lago, 2011, pp.39-49). Portanto, no centro do debate estava o arranjo monetário (moeda conversível ou “manipulada”), o nível da taxa de câmbio e “esquemas de defesa dos preços do café” (Franco & Lago 2011, p.39). Cabe mencionar que Keynes conhecia os esquemas de valorização do café praticados no Brasil e os considerava inevitáveis e defensáveis (ver, por exemplo, Keynes, 2013i, p. 126).

O debate entre papelistas e metalistas ocorria nos jornais brasileiros de forma muito pragmática (os focos eram o controle da inflação e a atividade econômica); e em muitos artigos e notícias aparecia o nome de Keynes e suas ideias. *O Jornal* reproduziu um longo trabalho de José Carlos Macedo Soares que considerava dispensável que a moeda doméstica fosse conversível em ouro (O Jornal, 1929, 1º de junho, p.7); Eugênio Gudin, em artigo de opinião, defendeu a estrita conversibilidade da moeda nacional em ouro a uma taxa fixa (O Jornal, 1929, 29 de junho, p.4). Esses dois autores defenderam ou atacaram diretamente as ideias de Keynes, citando o nome do economista britânico, para apoiar suas próprias posições, o que mostra a densa influência e a autoridade intelectual de Keynes nas discussões econômicas que apareciam nos jornais brasileiros àquela época.

Merecem destaque dois artigos de Sérgio Buarque de Hollanda no *O Jornal* no ano de 1930. Buarque de Hollanda fora contratado como enviado especial do veículo para visitar a Rússia, Polônia e a Alemanha. Os dois artigos eram sobre a Polônia e criticavam as previsões sombrias de Keynes sobre o futuro daquele país. O enviado ficou impressionado com o que viu na cidade de Poznan: monumentos restaurados, a maior estação ferroviária do país, o maior estádio de esportes, uma Escola de Ciências Econômicas, uma universidade com um departamento agrícola com mais de quatro mil alunos, além de

---

defensores extremados da moeda fiduciária, ou a moeda-papel sem qualquer lastro metálico, até os que admitiam uma ancoragem em títulos públicos. De qualquer forma, todos parecem convergir no entendimento da moeda apenas como signo, sem valor intrínseco algum, até moderados como o banqueiro Thornton, que mesmo defendendo a liberdade de emissão sem conversibilidade para atender as necessidades do mercado e, com isto, evitar ou minimizar os efeitos das flutuações exageradas e das crises de liquidez (o que se denominou “princípio bancário”), apontava para as precauções que a autoridade monetária deveria ter para evitar o inflacionismo.” (2008, p.5)

indústrias pesadas e de bens de consumo. Os artigos faziam parte de uma série chamada “Um País que Ressurge”. No primeiro artigo, Buarque de Hollanda afirmou que a situação “... desmoralizar[ia] a ideia divulgada pelo economista J.M. Keynes em seu célebre livro *As consequências Econômicas da Guerra* [o correto é *Paz*] de que a república de Piłsudski<sup>10</sup> é[ra] uma impossibilidade econômica ...” (O Jornal, 1930, 1 de janeiro, p.4). No segundo artigo, escreveu: “Nada mostra mais claramente a inconsciência da frase de J.M. Keynes sobre a ‘impossibilidade econômica’ da Polônia...” (O Jornal, 1930, 12 de janeiro, p.1).

A Polônia tinha alcançado um crescimento da renda per capita entre 1920 e 1929 de 5,24% ao ano (com desvio padrão de 0,07) (Roses & Wolf, 2010, p.188) – uma taxa extraordinária e consistente ao longo daqueles anos. Portanto, a percepção de desenvolvimento da Polônia era correta. Contudo, a frase de Keynes em seu livro foi parcialmente omitida nos artigos de Buarque de Hollanda. Keynes disse algo mais: “... se seus grandes vizinhos não forem prósperos e ordeiros, a Polônia é uma impossibilidade econômica sem indústrias...” (Keynes, 2013c, p.185). Os grandes vizinhos eram a Alemanha e a Rússia (que se transformou na União Soviética). No período 1920-1929, a Alemanha obteve um crescimento da renda per capita de 4,49% ao ano (com desvio padrão de 0,09) (Roses & Wolf, 2010, p.188) – uma taxa significativa. Roses e Wolf (2010, p.188) indicam ainda que não existem dados disponíveis para a Rússia/União Soviética referentes àquele período. Entretanto, é de amplo conhecimento o desenvolvimento da União Soviética após a revolução de 1917, o que foi reconhecido pelo próprio Keynes.<sup>11</sup> Ele acreditava que o comércio entre países europeus era vital para o continente. O intercâmbio de alimentos (trigo, por exemplo), equipamentos agrícolas, máquinas e técnicas, fortaleceria a todos, mas as locomotivas seriam obviamente os países grandes. E a Polônia prosperou; afinal estava localizada entre duas gigantes que

---

<sup>10</sup> Józef Klemens Piłsudski era o chefe de Estado da polônia entre 1926 a 1935.

<sup>11</sup> Em 1922, Keynes escreveu “Uma experiência extraordinária de socialismo está em curso de desenvolvimento [na Rússia Soviética]” (Keynes, 2013e, p.408). Em 1945, ele reconheceu que a Rússia foi bem-sucedida na superação da fome e na sua reconstrução em curto espaço de tempo. (Keynes, 2013f, pp.275-276)

prosperaram (não é, todavia, objeto do presente artigo tratar das causas que explicaram o crescimento e as dificuldades da Alemanha e da União Soviética nos anos 1920).

O veículo *O Jornal*, que pertencia a Assis Chateaubriand, contratou Keynes como um dos seus colaboradores. Em 1927, o veículo anunciou: “John Maynard Keynes Inicia a sua Colaboração Efetiva Amanhã no O Jornal” (ver documento 1 - O Jornal, 1927, 3 de fevereiro, p.4). A coluna inicial de Keynes no *O Jornal* foi publicada na primeira página do veículo e se intitulava “O Mundo de Willian Clissold”<sup>12</sup> (ver documento 2 - O Jornal, 1927, 4 de fevereiro, p.1). Contudo, *O Jornal* de Chateaubriand unicamente publicaria o próximo artigo de Keynes em 21 de fevereiro de 1929 cujo título era “A Estabilização do Ouro”<sup>13</sup> (ver documento 3 - O Jornal, 1929, 21 de fevereiro, p.1). E essa foi a última colaboração de Keynes ao *O Jornal*. Um outro artigo de Keynes foi publicado em 1º de março de 1936, mas pela *Folha da Manhã* (do Grupo Folha de São Paulo), intitulado “Será Fechado o Canal de Suez”<sup>14</sup> (ver documento 4 - Folha da Manhã, 1º de março, 1936, p.6).

A *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, o livro mais importante de Keynes para os economistas, lançado em fevereiro de 1936, não teve grande repercussão nos jornais. Tal livro passou quase despercebido nos veículos brasileiros: nenhuma resenha ou comentário específico - fato que pode ser considerado contraintuitivo. A *Teoria Geral* apareceu apenas três vezes. O *Correio da Manhã* mencionou que o Plano Woolton<sup>15</sup> se

---

<sup>12</sup> Esse artigo foi publicado originalmente no *The Nation and Athenaeum*, em 22 de janeiro de 1927 e republicado em Keynes, 2013d, pp.315-320. O artigo é um comentário sobre livro de Hebert G. Wells cujo título era *The World of William Clissold*.

<sup>13</sup> Esse artigo foi publicado em inglês sob o título *Is There Enough Gold? The League of Nations Enquiry* em 19 de janeiro de 1929 no *The Nation and Athenaeum* e republicado em Keynes, 2013h, pp.775-780. Nesse artigo, Keynes indicou que se a maioria dos países optasse pelo padrão-ouro não haveria ouro suficiente no mundo, mas além disso constatou que não haveria necessidade de o dinheiro em circulação ser conversível. Keynes disse ainda que a escassez de ouro poderia levar a uma contração de crédito.

<sup>14</sup> Esse artigo foi publicado originalmente no *The New Statesman and Nation*, em 28 de setembro de 1935, sob o título “Economic Sanctions” (ver Keynes, 2013g, pp.370-372). O artigo era sobre a ameaça da agressão italiana a Abissínia e Keynes discutiu as sanções econômicas à Itália.

<sup>15</sup> Lord Woolton foi Ministro da Alimentação e Ministro da Reconstrução da Grã-Bretanha durante a Segunda Guerra.

inspirou visivelmente nas ideias contidas no livro de Keynes (Correio da manhã, 1944, 10 de junho, p.4). A *Teoria Geral* apareceu mais uma vez no mesmo veículo pelas palavras de Eugênio Gudín. O *Correio da Manhã* reproduziu parte do discurso de Gudín na sua posse como presidente da Sociedade Brasileira de Economia Política.<sup>16</sup> Gudín fez referência despretensiosa à *Teoria Geral*, apenas mencionando que Keynes tinha tratado do problema do emprego em seu livro. Em 1943, Octavio Gouveia de Bulhões, em artigo estritamente teórico intitulado *Contribuições à Política Monetária*, mencionou a *Teoria Geral* afirmando que tal obra se destacava por ter a “preocupação de melhor integrar os problemas monetários nos problemas de suprimento e de procura” (O Jornal, 1943, 15 de outubro, p.2). A explicação de terem ocorrido raríssimas menções ao livro mais importante de Keynes pode ser que os jornais brasileiros, como esperado, tratavam de problemas quotidianos e a *Teoria Geral* é um livro basicamente de teoria econômica. Como será visto na próxima seção, *As Consequências Econômicas da Paz*, livro que tratava dos problemas do quotidiano decorrentes da Primeira Guerra, foi vastamente discutido nos jornais e teve inúmeras resenhas publicadas.

Nos anos 1940, as propostas de Keynes para reorganização monetária internacional que culminaram com as discussões que ocorreram na Conferência de Bretton Woods de 1944 foram amplamente apresentadas nos jornais. Por exemplo, a *Folha da Manhã* publicou artigo sobre as ideias de Keynes intitulado “A Super Moeda Internacional” sobre a proposta do bancor (Folha da Manhã, 1943, 9 de abril, p.4). Em julho de 1943, o mesmo veículo anunciou que faria uma série de matérias que resumiriam o “Plano Keynes” de organização monetária internacional (ver documento 5 - Folha da Manhã, 1943, 20 de julho, p.8).<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup> “Em 1937 Gudín participou da constituição da Sociedade Brasileira de Economia Política, que reunia uma série de estudiosos interessados na criação de uma escola de economia no Rio de Janeiro. No ano seguinte seria fundada, em dezembro, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, primeiro estabelecimento de ensino da matéria na então capital da República.” (Keller, 2021)

<sup>17</sup> O volume 25 dos *Collected Writings of John Maynard Keynes* é dedicado às origens do que se tornou o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, assim como traça as origens das ideias da criação de uma *International Clearing Union* e do bancor.

Em decorrência de problemas cardíacos, Keynes morreu em 21 de abril de 1946. Seu falecimento foi registrado em todos os principais jornais brasileiros. Em notas ou em longas matérias Keynes foi homenageado, por exemplo, na *Folha da Noite* (ver documento 6 – Folha da Noite, 1946, 22 de abril, p.1) ou no *O Globo* (1946, 22 de abril, p.3).

O aparecimento do nome de Keynes era bastante frequente nos jornais durante a sua vida, o que *per se* revela o seu reconhecimento e autoridade intelectual no Brasil - perante um público letrado - durante décadas. A próxima seção descreve como as ideias de Keynes chegaram e se tornaram presentes em um dos debates mais importantes da década de 1920, que foi a controvérsia em torno dos problemas das reparações referentes à Primeira Guerra. Nesse tema, as posições de Keynes se tornaram praticamente consensuais nas colunas, artigos e notícias dos jornais brasileiros.

### **A chegada: *The Economic Consequences of the Peace* e sua influência**

O nome de Keynes apareceu pela primeira vez nos jornais brasileiros em 13 de setembro de 1917 (ver documento 7). O jornal *A Gazeta* anunciou a chegada de uma comissão de finanças britânica aos Estados Unidos “composta de Lord Reading, coronel Swinton, John Keynes”<sup>18</sup> (*A Gazeta*, 1917, 13 de setembro, p.6). No dia seguinte, essa mesma notícia apareceu nos jornais *Estado de São Paulo* e *Jornal do Brasil* (ver *Estado de São Paulo*, 1917, 14 de setembro, p.1 e *Jornal do Brasil*, 1917, 14 de setembro, p.8). Depois dessa primeira aparição, o nome de Keynes somente reapareceria em 1919 no jornal *O Paiz*. Foi reportado nesse veículo que Keynes era membro da comissão britânica de reparações referentes aos danos causados aos Aliados durante a Primeira Guerra Mundial (ver *O Paiz*, 1919, 28 de maio, p.1).

---

<sup>18</sup> Inúmeras questões concernentes às finanças entre os Aliados eram discutidas durante a Primeira Guerra Mundial. Keynes chegou em Nova Iorque em 12 de setembro de 1917. (Ver Moggridge, 1992, p.276)

A publicação do livro *The Economic Consequences of the Peace*, em dezembro de 1919, divulgou mundo afora as ideias de Keynes concernentes às reparações da Primeira Guerra. No Brasil, Keynes se tornou uma referência sobre o tema para os debates e notícias de jornais (como poderá ser constatado através do cotejamento das ideias do livro com o conteúdo dos jornais expostos a seguir). O livro foi escrito em seguida a desistência de Keynes, em 7 de junho de 1919, do posto de representante do Tesouro Britânico na Conferência de Paz realizada na França. As ideias de Keynes presentes no seu livro podem ser resumidas em alguns pontos:

(i) a Europa Continental estava mergulhada em uma profunda crise econômica e social após a Primeira Guerra (a fome, estava de volta);

(ii) a Europa Continental era considerada uma - França, Alemanha, Itália, Áustria, Holanda, Rússia, Romênia e Polônia teriam somente uma estrutura e civilização – ao passo que a Grã-Bretanha era considerada um corpo fora da estrutura e cultura europeias;

(iii) a Alemanha era considerada o motor da atividade industrial do continente Europeu cuja força estava baseada na sua marinha mercante, suas exportações, seus investimentos estrangeiros, sua exploração de carvão e ferro e nas suas indústrias siderúrgica, química e elétrica;

(iv) o Tratado de Versalhes estabeleceu para a Alemanha o pagamento de indenizações e outros compromissos que enfraqueceriam a sua força econômica atingindo suas atividades que eram consideradas vitais, inclusive para toda Europa Continental;

(v) a solução adequada seria exigir da Alemanha um pagamento que não fosse tão economicamente avassalador, desde que fossem feitas concessões ao país derrotado, mas uma avaliação com método científico da capacidade de pagamento da Alemanha estava fora de questão - as intenções políticas principalmente da França para colocar a Alemanha em posição de submissão eram predominantes;

(vi) entre os exageros, foi estabelecido que a Alemanha teria de se comprometer a transferir para os aliados a sua marinha mercante em sua totalidade - uma parte

considerável desses navios já se encontrava em mãos dos aliados antes da conclusão do Tratado de Paz;

(vii) se os aliados se dedicassem a promover o comércio e a indústria da Alemanha por um período de cinco a dez anos, concedendo-lhe grandes empréstimos e com ampla disponibilidade de alimentos, matérias-primas e meios de transporte marítimo, conseguindo mercados para os produtos alemães e aplicando todos os seus recursos e toda a sua vontade para torná-la a mais importante nação industrial da Europa, se não de todo o mundo, uma indenização substancialmente maior poderia depois ser obtida;

(viii) a Alemanha deixou de ser um povo e um Estado; passou a ser um simples empreendimento comercial, colocada pelos seus credores nas mãos de um administrador tal como uma massa falida, sem ter sequer a oportunidade de demonstrar o desejo de cumprir por conta própria as suas obrigações;

(ix) O Tratado de Paz não continha qualquer disposição orientada para a reabilitação econômica da Europa - nada que transformasse os países derrotados em bons vizinhos, nada que permitisse dar estabilidade à Europa; não promovia de nenhuma forma um pacto de solidariedade econômica entre os próprios aliados.

Os jornais brasileiros publicaram várias resenhas e comentários positivos sobre o livro de Keynes. Por exemplo, em 10 de março de 1920, o periódico *O Jornal* publicou uma resenha do livro se referindo a Keynes como sendo “uma autoridade universalmente reconhecida” para tratar daquele tema e que a sua palavra “está sendo devidamente comentada na imprensa, que unânime, enaltece o alto valor moral” do seu livro (*O Jornal*, 1920, 10 de março, p.5). O *Correio da Manhã* publicou um artigo de autoria de Gil Vidal intitulado “Um Livro Notável”, mas curiosamente Keynes foi chamado de Queynes (com Q) e Meynard (com e).<sup>19</sup> Vidal escreveu: “Moço, pois conta apenas 36 anos de idade, o Sr. Queynes já é reputado um dos primeiros economistas ingleses” (*Correio da Manhã*, 1920, 11 de junho, p.2).

---

<sup>19</sup> No dia seguinte o jornal corrigiu o seu erro (ver *Correio da Manhã*, 1920, 12 de junho, p.2).

Em novembro de 1920, José Maria Bello publicou um longo artigo intitulado “O Livro de Keynes” no *O Jornal*. Ele se referiu ao Tratado imposto à Alemanha como “o monstruoso crime de Versalhes”. Bello fez um sumário do livro de Keynes e concluiu dizendo que “a obra de Clemenceau e Lloyd George<sup>20</sup>, abalada nas suas primeiras raízes, ruirá em breve. Das suas ruínas tristes, há de surgir a paz sem ódios e disputas...” (O Jornal, 1920, 5 de novembro, p.1). Bello era um advogado, político e jornalista; e foi conselheiro da delegação brasileira na Conferência de Paz realizada na França (Lopes, 2021).

Assis Chateaubriand, em viagem pela Europa em 1920, onde visitou diversos países e regiões, escreveu um longo artigo sobre a crise econômica e social daquele continente. (ver *Correio da Manhã*, 1920, 30 de julho, p.2). Em artigo escrito em Berlim, Chateaubriand revelou que suas ideias eram muito semelhantes às ideias do livro de Keynes. O famoso jornalista escreveu que a Europa tinha adentrado "em uma hora crepuscular, em que as formas nítidas se cobrem de nuances de incertezas" ou ainda “Ninguém se reputa seguro do dia de amanhã”. Sobre a Grã-Bretanha, ele disse: “é um país insular, extra europeu, cuja a evolução se tem processado à parte...”. Para sustentar suas ideias, Chateaubriand escreveu: “um dos mais notáveis economistas ingleses [Keynes] acaba de dizer que as Ilhas britânicas não são da carne nem do corpo da Europa”. Sobre a Alemanha, ele disse, “A queda da Alemanha não será um baque singular, mas a de toda a estrutura econômica e política continental”.

Chateaubriand apresentou em seu artigo alguns argumentos para provar que a Alemanha tinha um papel crucial na economia do Continente, disse: “Keynes demonstra que não havia até 1914 nenhum país da Europa, cujo comércio não dependesse, no mínimo, em um quarto da sua atividade...”. E ele foi bem incisivo: “o Tratado ... impede-a [a Alemanha] de dar pão e trabalho a milhões de seus filhos”. Chateaubriand destacou que "O eminente economista inglês Keynes ... acaba[ra] de escrever, num livro de sensação e documentadíssimo..." que o Tratado de Versailles era uma violação. O jornalista concluiu

---

<sup>20</sup> Os representantes dos Aliados com poder decisório nas negociações de reparações eram Woodrow Wilson, dos Estados Unidos, David Lloyd George da Grã-Bretanha, Vittorio Emanuele Orlando, da Itália, e Georges Clemenceau, da França.

seu artigo dizendo: “a paz [alcançada] está[va] dando os frutos venenosos, mais cedo que esperávamos”.

Durante o período que o Tratado de Versalhes foi debatido nos jornais brasileiros, existiu somente uma manifestação contrária às posições de Keynes nos dez veículos pesquisados. O jornal *Estado de São Paulo* publicou um artigo de opinião intitulado “A Guerra e a Paz” de autoria de Bettencourt Rodrigues, datado de 14 de novembro de 1920. O autor criticou as posições de Keynes contidas no *The Economic Consequences of the Peace*. Rodrigues escreveu que Keynes tinha “...uma deveras extraordinária complacência [com a Alemanha], tratando-se como se trata de um inimigo implacável e bárbaro...” (Estado de São Paulo, 1920, 14 de novembro, p.2). Cabe mencionar que Bettencourt Rodrigues foi um médico português que viveu no Brasil entre 1892 e 1913. Posteriormente, retornou a Portugal e se tornou político servindo como Ministro dos Negócios Estrangeiros durante a ditadura militar de 1926 a 1930 naquele país (Carvalho, 2019, p.35).

O Brasil foi um dos países Aliados durante a Primeira Guerra Mundial e também demandou indenizações/reparações da Alemanha. Segundo informação do *Jornal do Brasil*, diversos navios da marinha brasileira foram afundados por torpedos e tiros de canhões alemães. Em consequência, o Brasil tinha direito a compensações que o País havia considerado justas e legítimas. O *Jornal do Brasil* criticou a França pelos exageros impostos à Alemanha e insinuou que durante as negociações, o representante brasileiro Raul Fernandes<sup>21</sup> adotou posições ponderadas semelhantes àquelas do “ilustre economista inglês Sr. Keynes” contidas em seu livro. (ver *Jornal do Brasil*, 1921, 26 de fevereiro, p.4). O veículo concluiu: “As reclamações pedidas pelo Brasil são um modelo de moderação e probidade” (*Jornal do Brasil*, 1921, 26 de fevereiro, p.4). O Brasil pediu como indenização a incorporação à frota nacional de 46 navios que pertenciam à marinha mercante da Alemanha que foram retidos nos portos brasileiros durante os anos do conflito – o Brasil foi atendido (Fagundes, 2021).

---

<sup>21</sup> Era advogado, político e foi nomeado delegado à Conferência de Paz e representante do País na Liga da Nações durante as discussões sobre as reparações (em 1919-1920). (Pechman, 2021)

Em 17 de março de 1921, o *Jornal do Brasil* publicou uma extensa matéria sobre o livro *The Making of the Reparation and Economic Sections of the Treaty* de Bernard Baruch, que foi membro da delegação dos Estados Unidos à Conferência de Paz. O periódico elogiou as posições de Baruch que foram consideradas semelhantes às ideias de Keynes contidas no seu livro<sup>22</sup> (*Jornal do Brasil*, 1921, 17 de março, p.7). Essa matéria parecia representar as posições oficiais do *Jornal do Brasil* sobre o tema em debate.

Notícias, colunas e artigos de opinião continuavam a aparecer nos jornais brasileiros. A quase totalidade deles era favorável às posições de Keynes relativas ao Tratado de Versalhes, à Conferência de Paz, à agressividade da França contra os derrotados etc. Opiniões positivas sobre Keynes e o seu *The Economic Consequences of the Peace* tinham conquistado um largo espaço nos jornais brasileiros. Mais um exemplo de opinião favorável às ideias de Keynes apareceu no *Correio da Manhã*:

... *The Economic Consequences of the Peace*, publicado em 1920, foi a primeira voz que se elevou contra as resoluções de Versalhes; e os argumentos em que se apoiavam eram de tal modo irrefutáveis que imediatamente conquistaram a opinião dos que os ponderaram à luz da razão desapassionadamente. Os acontecimentos confirmaram de tal maneira as previsões desastrosas para a Europa, encaradas nesse livro, que o podemos considerar uma verdadeira profecia” (*Correio da Manhã*, 1922, 27 de maio, p.1).

A penetração das ideias de Keynes nos jornais brasileiros pode ser também evidenciada pelas palavras de representantes dos interesses franceses. Notícia publicada no *Correio*

---

<sup>22</sup> Em 2 de dezembro de 1920, Keynes opinou sobre o livro de Baruch no *Manchester Guardian* e fez um ácido e polido comentário: “O Sr. Baruch se consola com o fato de que as partes do tratado, que ele odeia não menos do que eu, são vazias porque são impossíveis e inofensivas porque nunca poderão se efetivar. Mas feriram, no entanto, a fé pública da Europa” (Keynes, 2013a, 98) já que “O livro do Sr. Baruch pretende ser uma explicação de como e porque a delegação americana, sem ser tola nem desonrosa, veio a aceitar um tratado que era tolo e desastroso” (Keynes, 2013a, 91).

*da Manhã* e no *O Paiz*, reportava que o dirigente político francês René Viviani havia publicado um artigo no jornal francês *Le Petit* onde ele afirmava que:

De tudo quanto se disse e publicou contra nós nos países sul americanos, nada nos foi tão nefasto como o livro de Keynes. Na minha viagem pelos países da América do Sul encontrei no Brasil, na Argentina, no Uruguai, certo movimento que me causou inquietação e do qual exalava uma espécie de veneno persistente. (*Correio da Manhã*, 1921, 30 e abril, p.2 e *O Paiz*, 1921, 30 de abril, p.2)<sup>23</sup>

Uma outra notícia que pode confirmar esse cenário de hostilidade francesa contra as ideias de Keynes apareceu no *Jornal do Brasil*. Esse veículo noticiou que o jornal francês *Le Figaro* protestou contra uma suposta campanha de antipatia contra a França que estava se formando no mundo, inclusive no Brasil. A mesma notícia sugeria que as atitudes da França reforçavam o acerto das ideias de Keynes que estavam presentes em seu livro. (ver *Jornal do Brasil*, 1923, 1º de março, p.7).

Ainda como exemplos durante a década de 1920, tem-se que em 28 de setembro de 1926, a *Folha da Manhã* (do Grupo *Folha de São Paulo*) e o *Correio da Manhã* em 15 de junho de 1928, teceram reluzentes elogios ao livro *As Consequências Econômicas da Paz*. De fato, o livro de Keynes marcou a presença de suas ideias no Brasil através dos jornais. Assim, surpreendentemente as primeiras ideias do economista britânico que chegaram ao Brasil não eram relacionadas aos círculos acadêmicos, nem eram estritamente macroeconômicas, mas estavam sim no âmbito da economia política, uma vez que elas tratavam de teoria econômica e estadismo – tal como Keynes definiu a economia política no *The Means to Prosperity* (ver nota 3).

---

<sup>23</sup> René Viviani, que tinha sido primeiro ministro do seu país, havia também visitado os Estados Unidos e lá disse que "... não encontrei nas esferas norte-americanas nenhuma oposição ao ponto de vista francês: apenas vi alguns espíritos imbuídos das doutrinas falsas do livro de Keynes" (*Jornal do Brasil*, 1921, 8 de maio, p.7).

### 3 Observações finais

O conhecimento sobre Keynes e suas ideias no Brasil têm início a partir do ano de 1920 e estão relacionados à dimensão da economia política através das discussões sobre os danos econômicos e sociais decorrentes da Primeira Guerra Mundial. As ideias contidas no *As Consequências Econômicas da Paz* se transformaram quase em consenso absoluto nos editoriais, notícias e artigos dos jornais. Ainda na década de 1920, as ideias macroeconômicas de Keynes críticas ao padrão-ouro também ocuparam vastamente as páginas dos principais jornais brasileiros.

As ideias de Keynes foram noticiadas e discutidas nos jornais durante toda a vida profissional mais ativa do economista. Seus artigos mais importantes eram resenhados e debatidos. A proposta de realização de obras públicas como política de combate ao desemprego era citada a partir da discussão sobre o famoso artigo *The Means to Prosperity*. Suas propostas relativamente à reconstrução monetária internacional pós-Segunda Guerra também apareceram de forma detalhada e ampla nos jornais brasileiros.

Keynes faleceu em 21 de abril de 1946. Onze dias após, dia 2 de maio, a Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro realizou uma sessão solene em homenagem ao economista, tal como noticiado pelo jornal *O Globo* (ver documento 8 – *O Globo*, 1946, 3 de maio, p.4). A Faculdade de Ciências Econômicas, criada em 1938, foi incorporada pela Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 1946. Embora não seja objetivo desse artigo tal investigação, esse evento solene é um forte indicador que as ideias de Keynes eram conhecidas também na academia brasileira na década de 1940.

## Referências

Carvalho, Soraia Milene. 2019. “O Projeto de Diplomacia Económica de Bettencourt Rodrigues no Contexto pós- Primeira Guerra Mundial.” *Diplomacia Economica – revista do IPRI* (Portugal), nº61: 33-45.

Chaves, Luís Guilherme. 2021. “Azevedo Amaral.” CPDOC/FGV. (disponível em <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/amaral-azevedo-do>) Acesso em 3 de janeiro de 2021.

Fagundes, Luciana. 2021. “Participação Brasileira na Conferência de Paz de Versalhes.” CPDOC/FGV. (Disponível em <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/PARTICIPA%C3%87%C3%83O%20BRASILEIRA%20NA%20CONFER%C3%8ANCIA%20DA%20PAZ%20DE%20VERSALHES.pdf>) Acesso em 3 de janeiro de 2021.

Fonseca, Pedro Cezar Dutra. 2008. "[A controvérsia entre metalismo e papelismo e a gênese do desenvolvimentismo no Brasil.](#)" *Anais do XXXVI Encontro Nacional de Economia*.

Franco, Gustavo & Lago, Luiz. 2011. “A Economia da República Velha, 1889-1930.” *Texto para Discussão* n.588, Pontifícia Universidade Católica/Rio de Janeiro.

Keller, Vilma. 2021. “Eugênio Gudín Filho.” CPDOC/FGV. (Disponível em <http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-biografico/eugenio-gudin-filho>) Acesso em 26 de janeiro de 2021.

Keynes, John Maynard. 2013a. *The Collected Writings of John Maynard Keynes. In Activities 1931-1939 - World Crises and Policies in Britain And America*, Edited by Moggridge, Donald, Volume XVII. Macmillan; Cambridge: Cambridge University Press.

Keynes, John Maynard. 2013b. *The Collected Writings of John Maynard Keynes. In Bibliography and Index*, Edited by Moggridge, Donald, Volume XXX. Macmillan; Cambridge: Cambridge University Press.

Keynes, John Maynard. 2013c. The Collected Writings of John Maynard Keynes. In *The Economics Consequences of the Peace*, Volume III. Macmillan; Cambridge: Cambridge University Press.

Keynes, John Maynard. 2013d. The Collected Writings of John Maynard Keynes. In *Essays in Persuasion*, Volume IX. London: Macmillan; Cambridge: Cambridge University Press.

Keynes, J. M. 2013e. The Collected Writings of John Maynard Keynes, Editado por E. Johnson. Vol. XVII, *Activities 1920-1922: Treaty Revision and Reconstruction*. Macmillan; Cambridge: Cambridge University Press.

Keynes, J. M. 2013f. The Collected Writings of John Maynard Keynes, editado por D. E. Moggridge, Vol. XXVII, *Activities 1940-1946: Shaping the Post-War World: employment and commodities*. Macmillan; Cambridge: Cambridge University Press.

Keynes, John Maynard. 2013g. The Collected Writings of John Maynard Keynes. In *Activities 1920–1922 Treaty Revision and Reconstruction*, Editado por Johnson, Elizabeth, Volume XXI. London: Macmillan; Cambridge: Cambridge University Press.

Keynes, John Maynard. 2013h. *The Collected Writings of John Maynard Keynes*, editado por Donald Moggridge, Volume XIX, *Activities 1922–1929 - The Return to Gold and Industrial Policy*. London: Macmillan and Cambridge: Cambridge University Press.

Keynes, John Maynard. 2013i. *The Collected Writings of John Maynard Keynes*, editado por Donald Moggridge, Volume VI, *A Treatise on Money - the Applied Theory of Money*. London: Macmillan and Cambridge: Cambridge University Press.

Lopes, Raimundo Hélio. 2021. “José Maria de Albuquerque Bello.” CPDOC/FGV. (Available in <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BELO,%20Jos%C3%A9%20Maria%20de%20Albuquerque.pdf>) Accessed 3 January 2021.

Moggridge, Donald. 1992. *Maynard Keynes: An Economist's Biography*. London: Routledge.

Moggridge, Donald and Howson, Susan. 1974. "Keynes on Monetary Policy, 1910-46." *Oxford Economic Papers* 26(2): 226-247.

Pechman, Robert. 2021. "Raul Fernandes." CPDOC/FGV. (disponível em <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fernandes-raul>)  
Accessed 3 January 2021.

Roses, Joan & Wolf, Nikolaus, Wolf. 2010. Aggregate Growth 1913-1950 in Broadberry, Stephen & O'Rourke, Kevin (editores), *The Cambridge Economic History of Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press.

THE NOBEL PRIZE. 2021. The Official Website of the Nobel Prize - <https://www.nobelprize.org/> . (Acesso em 30 de junho de 2021)

# Anexo

Documento 1: anúncio do início da colaboração de Keynes n'O Jornal (fragmento), de 3 de fevereiro de 1927, página 4

O JORNAL — Quinta-feira, 3 de Fevereiro de 1927

exigencias que se prendem a uma concessão, no tocante á exploração da borracha, na Amazonia. Sem que desejemos deter a nossa attenção sobre esse ponto, sabido como é quanto o problema da borracha desperta zelos vigilantes por parte da imprensa dos Estados Unidos, opportuno nos parece frisar não ser de modo algum proprio o mercado de Nova York a negociações de um emprestimo brasileiro de estabilização. Nas causas desse alheamento se reflecte, essencialmente, o ponto de vista de que, conforme ainda o testemunho da grande folha novayorkina, não ha parallelismo entre a reforma monetaria do sr. Washington Luis e as condições economicas do Brasil. Sendo certo que dessas condições é que dependem os resultados de qualquer politica cambial, pelo menos até enquanto não se positiva a...

## JOHN MAYNARD KEYNES INICIA AMANHÃ A SUA COLLABORAÇÃO EFFECTIVA NO "O JORNAL"

Entre os collaboradores d'O JORNAL, figurará de amanhã em diante o professor Keynes, cujo nome, nos ultimos annos, tem tido repercussão mundial, tanto pelo valor e originalidade das suas idéas sobre questões economicas, como pelas attitudes por elle assumidas em face das mais palpitantes questões da reconstrução da vida internacional no após guerra.

Conhecido nos meios cultos da Inglaterra, como um dos mais sazes estudiosos de assumptos economicos, o professor Keynes seguiu, em 1918, para Versalhes como um dos principaes consultores

## A DEFINIÇÃO DE TER PRESSÕES COMME

### Conclusões da Associação Cor dendo á Intendencia da

A proposito de requisições militares, o general N. S. de Alcantara, da Intendencia da Guerra, teve oportunidade de consultar á Associação Commercial sobre varias definições de ordem commercial afim de facilitar os serviços all em andamento que interessam directamente ao commercio.

Recebendo a consulta, a Associação designou o director sr. Otto Schilling para responde-la e, como a resposta, hontem lida na Associação

Documento 2: a primeira coluna de Keynes n'O Jornal (fragmento), de 4 fevereiro de 1927, página 1

### UMA REVOLUÇÃO SANGRENTA NO MEXICO

A chacina fraticida nos Estados de Colima

#### GUANAJUATO

OS REBELDES PERDERAM DOZE HOMENS E OS LEGALISTAS TRES, FICANDO FERIDOS VARIOS COMBATENTES

MEXICO, 3 (U. P.) — O Departamento da Guerra noticia que as tropas federaes se empenharam em luta com os rebeldes dos Estados de Colima, Jalisco e Guanajuato, hontem, com um total de doze mortos para os rebeldes e de tres para os federaes, sendo de varios o numero de feridos. Os federaes disseram os rebeldes que, ao que se diz, estão peccantemente armados.

## O MUNDO DE WILLIAM CLISSOLD

Analysando dois themas de um livro de Wells, J. M. Keynes diz, em artigo para O JORNAL, que o mundo actual não tem capacidade para comprehender o artista puro

J. M. KEYNES  
(Autor das "Consequencias Economicas da Paz")

(Para O JORNAL)

Com este artigo, o famoso economista britannico, sr. J. M. Keynes, inicia a sua collaboração effectiva no O JORNAL.

LONDRES, 12 de janeiro.

O sr. Wells apresenta aqui não precisamente o seu proprio espirito, tal como elle se desenvolveu na base da sua experiencia pessoal e do processo da sua vida, mas — abandonando o seu logar — um ponto de vista baseado numa experiencia muito differente da sua, ou seja a de um homem de negocios britannico, bem sucedido, emancipado, semi-scientifico e meio desuido de preconceitos. O resultado é que o

### A LUTA REVOLUCIONARIA EM NICARAGUA

Foi capturado o famoso general Crisanto Zapata

#### DR. SACAS

PELAS FORÇAS DO GOVERNO CONSTITUIDO, FORAM PRESOS VARIOS REVOLUCIONARIOS

MANAGUA, 3 (U. P.) — As forças do governo capturaram, hoje, o famoso general liberal, Crisanto Zapata, na Fazenda de S. Marco, perto de Ochomogo.

O general Zapata foi ferido no braço, em combate recente, depois do que iniciou uma luta de guerrilhas.

Outros liberaes eminentes foram presos hoje. O governo annunciou ter descoberto uma conspiração entre liberaes que não haviam sido molestados antes a instauração de

Documento 3: a segunda e última coluna de Keynes n'O Jornal (fragmento), de 21 de fevereiro de 1929, página 1

### O Brasil e os brasileiros já começam a ser apreciados com justiça

Um comentário do "New York Times" às explorações do general Romão

O sr. Roberto Monteiro, correpondente especial do "New York Times" em S. Paulo, haverá transmitido àquella grande revista de publicidade, estabelecimento de propaganda em que o general Romão participou ao presidente Washington Luiz as notícias de sua viagem através do Ouzas Brasileira, aquelle diário...



General Romão

dando um destaque especial à auctoria acompanhada de um comentário interessante, porque demonstra que a opinião dos Estados Unidos já está convertida de hostilidade em respeito pouco antes da partida, que volta de Brasília...

## A ESTABILIZAÇÃO DO OURO

### Haverá no mundo quantidade de ouro sufficiente?

O inquerito na Liga das Nações

(Pelo sr. J. M. KEYNES e o sr. D. M. PAVLO)

Desde a época da Conferência de Ginebra, em 1922, manifestou-se uma certa hesitação sobre se a quantidade de ouro existente no mundo bastaria para as necessidades do caso em que a grande maioria dos países viesse ao pé do ouro. O professor Cassel foi quem mais se adiantou em prever esta eventualidade.

Cassell era da minha parte, não há pouco, não ficou não, mas parecia muito grãde. Porque se precisada — isto corrobora-se quando possível — que a volta do padrão ouro não significaria a volta das moedas de ouro aos bancos do publico; de sorte que o ouro armazenado se reservaria ao futuro momento para o fim de compensar, nas crises internacionais, as diferenças monetárias verificadas, até que se restabelesse o equilíbrio monetário e a taxa bancária se tornasse normal.

Da accordo com isto — assim expoz-se — e até mesmo um ouro — as leis monetárias do mundo já não precisariam mais de alterar todo quanto ouro ha no mundo como cobertura para as emissões de papel-moeda. Porquê a contingencia contra a qual estas leis são indissolvemente firmadas é a "crise", a crise de credito do publico, que se trata de salvar o ouro, era que se não podia ocorrer desde que as moedas de ouro não mais circulavam. E a moeda de ouro não mais circulava porque serviram (isto bem quanto o ouro, tendo ao mesmo tempo a vantagem de receber juros mais alto tempo).

Mas se a quantidade de ouro é um falho, não prevê que as obrigações internacionais, mantidas depois de termos perdido a sua significação. Acontecimentos recentes e particularmente os dos derradeiros dois meses mostram que o professor Cassel tinha razão. Uma difficil e momentanea situação se desvotou, e é o objecto que este artigo se propõe examinar.

### O Senado Paraguayo approva o Tratado de Limites entre o Brasil e o Paraguay

Depois de longo debate, em que se tomou parte os membros do Senado paraguayo, o tratado de limites entre o Brasil e o Paraguay, assinado no Rio de Janeiro, em maio de 1927, pelo sr. Gustavo Barrios e Horacio Berro, foi approvado, e a sessão foi aberta, em 19 de fevereiro, em sessão pública, com a presença de todos os membros do Senado paraguayo, e de representantes do Brasil e do Paraguay, e de membros da imprensa paraguaya.



Senador Horacio Berro

Senador Horacio Berro, digno de assinalar-se, em qualquer tempo e, principalmente, nas occasoes de politica publica da America do Sul.

COMO DEXIMOS A MESMO EM QUE SE DEBATEU O ANTIQUO DO ACORDO LEVANTADO PELA OPUNICAO DO SENADOR GUGLIEMI

Documento 4: artigo de Keynes publicado na Folha da Manhã (fragmento), em 1º de março de 1936, página 6

ser a sua salvação, que os nossos nordestinos o consigam, são os atos. Agora, o que não é possível les consigam essa vantagem com fadade, deixando-nos fóra da contor que? Acaso não somos tantos de Deus?

fer algodão em moedas bloqueado bom. Mas o que é bom tova E S. Paulo, que é tão Brasil cambucio, Parahyba, Alagoas, Ceaoutros Estados algodoeiros, não direito de ser tratado como como enteado na irmandade, a que pertence sem dar partido a ninguém.

## e Van Loon

ERICO VERISSIMO

so desejados, um desses raros philosphos que sabem rir, digno successor de Socrates, Montaigne, S. Francisco e Erasmo. Sim a Verdade não perde nada de sua força quando é dita.

## Será fechado o canal de Suez

### A MARGEM DO CONFLICTO ITALO-ETHIOPICO

(Collaboração estrangeira da "Folha da Manhã" — Reprodução interdita)

J. M. KEYNES  
(Celebre economista Ingles)

do em principio pela Assembléa da Liga das Nações, e entregue em Ginebra, á espera das ratificações. Esse documento apresenta o plano, admiravelmente esboçado de um sistema de empréstimos garantidos pela Liga das Nações a favor da parte lesada em caso de conflicto. Não é essencial a facto de esse plano ser ratificado por todas as potencias da Liga basta que algumas delias tomem essa resolução.

Não é certo que esse protocolo possa ser efectivo, em caso de pendencia entre grandes potencias militares. Mas a Abyssinia offerece uma oportunidade quasi ideal para a sua applicação experimental. O empréstimo, á Abyssinia, de uma somma de, por exemplo, 10.000.000.000. nella primeira vez.

## CAFE' SANTOS

TERMO: — No unico pregão de hoje, na Bolsa Official de Café, á 10 horas, o mercado do café a termofol declarado paralyzando para o contrato A. O contrato B funcionou calmo, com 2.000 saccos de vendas, nom balcão de \$925 para abril e \$99 para junho. Os demais mecos cotados permaneceram inalterados.

A haas affixada pela Bolsa Official de Café foi mantida em 175000 por 10 kilos, para o type 4, molle continuando o mercado declarado oficialmente calmo, pela mesma.

Durante o mes de fevereiro foram negociadas a termo e regdas na Bolsa Official de Café, 4 saccos, sendo: 1.000 para o contrato A e 41.500 para o contrato B.

DISPONIVEL: — Como quasi todos os sabbados, o de hoje não registou actividade apreciavel, concentrando-se mais cedo os trabalhos de praça. Allás, os poucos dias uteis desta semana, a partir de quinta-feira, os trabalhos caracterizam-se por grande desinteresse dos compradores, que se mostram retrahidos, talvez sob a influencia de noticias notadamente postas a circular, segund as quizes o Banco do Brasil iria exigir mais 15 gilo das cambias-café, para suas necessidades. Mais uma vez foi o hecho desmentido oficialmente, tendo, porém, causado per-

Documento 5: chamada de série de matérias explicativas das propostas de Keynes para reorganização do sistema monetário internacional na Folha da Manhã, de 20 de julho de 1943, página 8

Documento 6: anúncio do falecimento de Keynes na Folha da Noite, de 22 de abril de 1943, página 1

Documento 7: a primeira vez que o nome de Keynes apareceu em um jornal brasileiro, A Gazeta, de 13 de setembro de 1917, página 6

<p><b>na no caso</b> <b>sueco</b> Os jornais desta a ocupar-se am- tação da Argentina telegrammas trans- Alemanha por inter- o sueca em Buenos  ral é de que a Ar- er sido iludida, sa- n a assignatura do g, como no caso do mandava torpedear atinos sem deixar</p>	<p>do que os "raids" dos zeppelins coin- cidam com os ataques das forças che- fiadas pelo general Korniloff. (<i>Agencia Americana</i>)</p> <p><b>COMISSÃO INGLEZA DE FINANCEIROS</b> NOVA YORK, 13 — Communicam de um porto do Atlantico a chega- da da comissão ingleza de financei- ros que vem aos Estados Unidos, composta de lord Reading, coronel Swinton, John Keynes. (<i>Agencia Americana</i>)</p> <p><b>O CASTIGO AOS NORTE-AMERI- CANOS QUE MANTIVERAM</b></p>	<p>SEREMOS FORÇADO DER-LIES A REME ZETA".</p> <p><b>Tubercu</b> Aconselho as pessoa tistica, ou outras mole a usarem o poderoso <b>Vana</b> Considero o melhor todas as enfermidade</p>
---	---	---

Documento 8: Homenagem solene à memória de Keynes realizada na Faculdade de Ciências Econômicas, O Globo, 3 de maio de 1946, página 4

**In memoriam**

Na Faculdade de Ciências Eco-  
nômicas realizou-se ontem uma  
sessão solene em homenagem à  
memória do economista britânico  
Lord John Maynard Keynes.